

PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA GRADUANDOS SURDOS EM UM CURSO ONLINE

Egley Amarolina Pereira Carvalho¹
Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz²

Resumo: Vivenciamos conquistas políticas e educacionais voltadas para a educação inclusiva, entre as quais estão inseridos alunos surdos. O *Programa Viver sem Limites*, instituído pelo Ministério da Educação, consiste em uma significativa conquista para a educação de surdos, pois possibilitou a criação de cursos de Graduação no Brasil, visando ao acesso de graduandos surdos e de candidatos interessados em atuar nessa frente de trabalho. Sobre o ensino de Língua Portuguesa escrita para surdos, deve-se considerar a importância de propostas que contemplem as necessidades desses aprendizes, a partir da elaboração de materiais didáticos autênticos, voltados especificamente para esse público, assim como o uso de estratégias de ensino bilíngues e de tecnologias digitais com recursos visuais. Com base em estudos sobre ensino de Língua Portuguesa escrita, segunda língua do sujeito surdo, mediado pela Libras, sua primeira língua, este artigo apresenta algumas ações educativas realizadas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem para trabalhar conteúdos de Português com graduandos surdos de Pedagogia online do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Resultados mostram a importância da perspectiva bilíngue, através da qual os participantes surdos da disciplina foram estimulados a compreender e produzir textos em Libras e em Língua Portuguesa escrita. **Palavras-chave:** Língua Portuguesa como L2; material didático para surdos; educação bilíngue; recursos digitais.

PRODUCTION AND EVALUATION OF DIDACTIC MATERIAL TO TEACH WRITTEN PORTUGUESE FOR DEAF UNDERGRADUATES IN AN ONLINE COURSE

Abstract: We have experienced political and educational achievements related to inclusive education, among which are the deaf students. The *Programme Viver sem Limites*, established by the Ministry of Education, is a significant achievement for the education of the deaf, since it promoted the creation of courses in Brazil, aiming at the access of deaf undergraduates and candidates interested in working on this work front. Regarding the teaching of written Portuguese language for the deaf, the importance of proposals that address the needs of these learners should be considered, based on the elaboration of authentic didactic materials specifically for this audience, as well as the

¹ Graduada em Letras – Português/Francês (UFF), Especialista em Educação de Surdos e Educação Bilíngue (INES), Mestranda em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF). E-mail: egleyam@yahoo.com.br

² Mestre em Estudos da Tradução e Estudos da Linguagem (UFMG), Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Docente do Magistério Superior e da Pós-Graduação (INES/UFF). E-mail: osilenesacruz@gmail.com

use of bilingual teaching strategies and digital technologies with visual aids. Based on Portuguese language teaching studies, the second language of the deaf community, mediated by Sign Language - Libras, the deaf's first language, this article presents some educational actions carried out in an online environment AVA in order to teach Portuguese language to deaf undergraduates from the Online Pedagogy course of the National Institute of Deaf Education - INES. Results show the importance of the bilingual perspective, through which the deaf participants of the discipline were encouraged to understand and produce texts in Libras and in written Portuguese.

Keywords: Portuguese as a second language, Didactic material to deaf students, Bilingual education, Digital resources.

PRODUCCIÓN Y EVALUACIÓN DE MATERIAL DIDÁCTICO PARA LA ENSEÑANZA DEL PORTUGUÉS ESCRITO PARA ESTUDIANTES SORDOS EN UN CURSO ONLINE

Resumen: Estamos experimentando logros políticos y educativos orientados a la educación inclusiva, entre los cuales se encuentran los estudiantes sordos. El Programa Vivir sin límites, establecido por el Ministerio de Educación, es un logro importante para la educación de sordos, ya que permitió la creación de cursos de pregrado en Brasil, con el objetivo de acceder a los estudiantes sordos y los candidatos interesados en trabajar en este frente de trabajo. Con respecto a la enseñanza del idioma portugués escrita para sordos, es necesario considerar la importancia de las propuestas que abordan las necesidades de estos estudiantes, basadas en la elaboración de materiales didácticos auténticos, dirigidos específicamente a esta audiencia, así como el uso de materiales bilingües y de tecnologías digitales con recursos visuales. Basado en estudios sobre enseñanza de la lengua escrita en portugués, la segunda lengua del sujeto sordo, mediada por Libras, su primera lengua, este artículo presenta algunas acciones educativas llevadas a cabo en un ambiente de aprendizaje virtual para trabajar con contenido del portugués con estudiantes sordos en la Pedagogía online del Instituto Nacional de Educación de los Sordos - INES. Los resultados muestran la importancia de la perspectiva bilingüe, a través de la cual se alentó a los participantes sordos de la disciplina a comprender y producir textos en libras y en portugués escrito.

Palabras clave: Lengua portuguesa como L2; Material didáctico para sordos. educación bilingüe; recursos digitales.

Introdução

Neste trabalho, buscamos destacar a importância do ensino baseado em uma concepção bilíngue, em que duas línguas transitam como línguas de aquisição-aprendizagem e línguas de instrução: a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa escrita (LP). Essa concepção se ampara em documentos legais que garantem ao aprendiz surdo o direito de acesso ao conhecimento em um ambiente adequado, munido de recursos e condições que satisfaçam as necessidades do aprendiz surdo

(BRASIL, 2002; 2005; 2010; 2015).

Apresentamos reflexões sobre experiências de duas educadoras de aprendizes surdos, representantes de contextos educacionais similares, a saber: uma professora e pesquisadora³, que atua na graduação e na pós-graduação, ministrando disciplinas de Língua Portuguesa para graduandos surdos e ouvintes para o curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e de produção de material didático voltado ao aluno surdo. Sua atuação é destinada ao ensino presencial e online, oferecido pelo INES; uma professora⁴ que se debruça sobre estudos de ensino de Língua Portuguesa para surdos e que atua como avaliadora do referido curso de graduação, motivada por sua experiência no mesmo curso, na modalidade presencial. A formação em Letras Português-Francês e a especialização em educação de surdos (INES) a motivaram para aprofundar estudos, visando a um ensino verdadeiramente inclusivo e bilíngue para esses aprendizes.

A apresentação das pesquisadoras se justifica neste trabalho porque ambas recorrem ao uso de estratégias de ensino-aprendizagem para a elaboração de material didático para a disciplina de Língua Portuguesa escrita e se preocupam com a avaliação desse material, pois suas experiências com aprendizes surdos mostram a escassez de materiais didáticos que contemplem essa demanda, visto que ainda são utilizados recursos e estratégias baseados no ensino para o aluno ouvinte, usuário da LP como primeira língua, diferentemente do aluno surdo, aprendiz da LP como L2.

Para isso, será apresentado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), constituído por recursos didáticos e tecnológicos utilizados para abordar conteúdos da disciplina Língua Portuguesa escrita para surdos, elaborados pela professora conteudista e acompanhados durante a disciplina pela professora avaliadora.

No que tange ao ensino para surdos, deve-se considerar a importância de ações que contemplem as necessidades desses aprendizes, como o investimento na formação

³ O grupo de pesquisa *Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como Segunda Língua: experiências, desafios e perspectivas* é coordenado pelas Dras. Osilene Cruz e Dra. Fernanda Caricari e foi certificado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil.

⁴ O relato de experiência apresentado neste trabalho é parte de uma pesquisa do curso de mestrado, intitulada *A produção de materiais didáticos utilizados para aprendizagem bilíngue de alunos surdos, em um ambiente online, e tem como objetivo principal a produção e avaliação de um material didático que contemple as necessidades do aluno surdo*

inicial e continuada de professores, de modo que estejam capacitados para realizar, de forma eficaz, o trabalho com os alunos em uma perspectiva bilíngue – Libras e LP escrita, como está estabelecido no Decreto 5.626/2005, Capítulo V, que se dedica à temática da educação de surdos. Além da formação docente, é premente que os materiais didáticos sejam autênticos, adequados e voltados para esses alunos, incluindo-se estratégias de ensino bilíngues, com recursos tecnológicos e digitais, conforme concepção de estudiosos voltados para essa temática: Santos (2012) e Cruz e Moraes (2017), pois “As atividades devem ser pensadas e executadas em Libras, porque é a L1 do aluno, por meio da qual o aluno tem mais facilidade para se expressar, detém repertório linguístico para formular suas frases e textos e consegue encadear as ideias de forma mais coerente (CRUZ; MORAIS, 2017, p. 108).

Recorremos a pesquisadores preocupados com letramento visual e seus estudos voltados para o uso de elementos visuais na produção de material para surdos, tais como Campello (2007) e Lebedeff (2011). Recorremos também aos estudos de pesquisadores dedicados ao desenvolvimento de ações educativas inseridas em contexto de aprendizagem *online* (GADOTI; ROMÃO, 2004; CRESPO et al, 2012; GALASSO, 2014), porque propõem alternativas pedagógicas voltadas para o atendimento das demandas no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa escrita para alunos surdos no Ensino Superior, dentro de uma perspectiva bilíngue de ensino.

Segundo Galasso (2014), a utilização das tecnologias informativas e comunicativas na educação online aponta para um positivo potencial na área da pedagogia bilíngue, pois “o pensamento é mapeado por domínios de conceitos distintos, estruturado por esquemas de imagem” (GALASSO, 2014, p.53). Esses esquemas de imagem referem-se à capacidade visual do alunado surdo, uma vez que possui uma percepção visual aguçada. Assim, para o autor, através do trabalho baseado no recurso imagético bem estruturado, torna-se possível atingir o conhecimento com sucesso.

Direitos adquiridos e a aprendizagem de Língua Portuguesa escrita

Nas últimas décadas, temos vivenciado mudanças educacionais que atingem a educação inclusiva e a educação de alunos surdos, estabelecidas em documentos oficiais, como a Lei de Libras - Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e o Decreto de Libras que regulamenta a referida lei – Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), nos quais a Libras é

reconhecida como “meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda”, uma língua com estrutura gramatical própria, sendo essa característica primordial para o professor, pois é preciso compreender a estrutura gramatical da Libras para articular com a estrutura gramatical da LP, segunda língua do sujeito surdo. Vale ressaltar o destaque na Lei de Libras para a importância da Língua Portuguesa, pois, como consta no último parágrafo, a LP não poderá ser substituída pela Libras.

É importante observar no referido Decreto que o ensino de Libras e de Língua Portuguesa deve ser ministrado em uma perspectiva instrumental, dialógica e funcional (BRASIL, 2005). Nesse sentido, o ensino baseado em uma perspectiva instrumental deve partir do ponto de vista de que a língua é um instrumento para o uso nas interações linguísticas; a perspectiva dialógica no ensino deve considerar o uso da língua como trocas entre agentes sociais; e a perspectiva funcional deve considerar a função dessa língua na formação desse aluno.

Vale ressaltar a importância que o Decreto de Libras dedica ao profissional Intérprete Educacional (ID) como agente mediador e, também, promotor do conhecimento ao aprendiz surdo. A Lei 12.319/2010, conhecida como Lei do Profissional Intérprete de Libras, regulamenta a função do profissional e consolida o seu papel no contexto escolar, pois sua presença é primordial e obrigatória em classes inclusivas do segundo segmento do Ensino Fundamental. O intérprete educacional é o agente que intermedia as relações entre professores e alunos surdos e entre alunos surdos e alunos ouvintes. Essa questão merece destaque, pois é preciso pensar na formação inicial e continuada desse profissional e em orientações sobre suas atuações, sua postura em sala de aula, seu papel no ensino.

A Lei Brasileira de Inclusão, LBI 13.146/2015 (BRASIL, 2015), assume o mesmo grau de relevância dos documentos anteriores, pois assegura ao aprendiz surdo o acesso à informação e dá destaque à formação do professor, do profissional intérprete e guia-intérprete de Libras. A Lei destaca a atuação do profissional intérprete em vários contextos, considerando que o mau uso língua causa entraves comunicativos. Nesse sentido, é importante que o surdo tenha plenas condições de acesso às duas línguas, para que seja um sujeito bilíngue (LIBRAS/LP escrita), o que ocorre, também, pela efetiva presença de profissionais intérpretes como mediadores e responsáveis por esse acesso.

Algumas informações sobre o curso de Pedagogia online do INES

O curso de Pedagogia online do INES é fruto de uma das ações do *Programa Viver sem Limites*, lançado em 2011 pelo Governo Federal e denominado Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Estabelece o compromisso político com a plena cidadania das pessoas com deficiência no Brasil, o que representa 23,91% da população ou cerca de 45,6 milhões de pessoas, de acordo com o Censo realizado em 2010 (IBGE, 2010). A previsão inicial desse programa foi a criação de 27 cursos de Letras/LIBRAS – Licenciatura e Bacharelado - e 12 cursos de Licenciatura em Pedagogia com modalidade bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), como uma forma de oportunizar a esses sujeitos o cumprimento dos seus direitos e de sua cidadania.

Essa ação possibilitou a criação de 690 vagas para professores, tradutores e intérpretes de LIBRAS para atuarem em Instituições de Ensino Superior (IES), entre elas o INES, ofertando o curso de Licenciatura em Pedagogia com perspectiva bilíngue para alunos surdos e ouvintes e atendendo, dessa forma, uma demanda nacional, em parceria com 12 instituições federais (Institutos e Universidades), em cinco macrorregiões do Brasil (Figura 1).



Figura 1: Pólos do curso de Pedagogia – EaD⁵

Nos últimos anos, diversos países sofreram mudanças por parte das políticas e práticas de [educação inclusiva](#). A aprovação da [lei sobre os direitos das pessoas com deficiência](#) pela ONU, em 2006, permitiu a criação de políticas nacionais, a fim de fazer

⁵ Imagem disponível em: <http://neo.ines.gov.br/neo/>. Acesso em 06 março 2019.

valer os direitos das pessoas não incluídas nelas estabelecidos. No Brasil, no ano de 2008, foi validada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva⁶ e, em 2015, estabelecido o Estatuto da Pessoa com Deficiência, mais conhecido como [Lei Brasileira de Inclusão – LBI \(BRASIL, 2015\)](#).

Vale ressaltar a participação e atuação do INES enquanto agente responsável pela inclusão educacional de graduandos surdos e ouvintes no curso de Pedagogia (licenciatura), como se pode ver na Figura 1, que mostra as treze instituições de ensino parceiras e colaboradoras para a implementação do *Programa Viver sem Limites*.

Desde 2018, o INES oferece o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade bilíngue (*online*) em treze polos de ensino, incluindo o Polo INES (Figura 1), constituídos por instituições públicas de ensino federais e estaduais, no qual estão matriculados 550 graduandos ouvintes e 296 graduandos surdos. Embora não seja o objetivo detalhar e analisar os dados quantitativos de ingresso, vale chamar a atenção para a importância do programa *Viver sem Limites*, que oportunizou oportunidades para 846 matriculados no curso, conforme dados do Núcleo de Educação Online⁷.

Todo o conteúdo do curso é disponibilizado em uma plataforma - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), planejado para contemplar as necessidades de aprendizagem dos alunos, de modo que o ensino seja interativo, prazeroso e dinâmico, em uma perspectiva bilíngue, pois o material é produzido nas duas línguas – Libras e Língua Portuguesa escrita.

Além da plataforma, o aluno pode frequentar as salas dos polos, chamadas Salas Revoluti, que dispõem de estrutura adequada para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma interativa e acessível, pois há mediadores e intérpretes nos polos para esclarecimento das dúvidas dos alunos e mediação linguística.

⁶ Texto na íntegra disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 18 dezembro 2018.

⁷ Os dados referentes ao quantitativo de matriculados (surdos e ouvintes) nos anos de 2018 e 2019 foram obtidos na coordenação do Núcleo de Educação Online, em uma planilha disponibilizada pela empresa que alimenta dos dados do curso.



Figura 2: sala Revoluti – Pólo INES⁸

Todas as Salas Revoluti têm acesso à internet e foram planejadas de modo que os alunos interajam, as mesas podem ser movimentadas, facilitando o trabalho individual e/ou em grupo.

Agentes envolvidos na disciplina de Língua Portuguesa para surdos - LPS (segundo período)

- Os graduandos surdos – o processo seletivo é realizado pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com a disponibilidade de 30 vagas para alunos surdos e 30 vagas para alunos ouvintes. Com relação ao índice de acesso de alunos surdos, em 2018, foram matriculados 408 alunos, sendo 191 surdos e 217 ouvintes, e, em 2019, foram 438 alunos matriculados, sendo 105 surdos e 333 ouvintes.

Embora não faça parte do escopo da pesquisa analisar os dados quantitativos, vale destacar a diversidade do quantitativo de matrículas nos treze polos onde o curso é oferecido, pois há polos com considerável número de surdos matriculados, como é o caso da UEPA, UFBA e UFC e polos com significativo número de ouvintes matriculados, tais como IFG, IFSC, UFAM, UFLA, UFPB, UFPR, UFRGS e UFGD.

A plataforma do curso, anteriormente era composta de três trilhas, com uma média de sete alunos inscritos. Atualmente, essas trilhas foram desativadas, pois o alunado encontra-se vinculado nas cinco disciplinas de cada módulo, em que cada disciplina é composta por sete unidades.

Quanto ao nível de conhecimento de LP desse aluno, a turma é eclética, pois estão matriculados alunos fluentes em Libras, alunos bilíngues e alunos que demonstram domínio no uso da Língua Portuguesa. Infelizmente, ainda é existente um universo de graduandos que não dominam as duas línguas - Libras e LP escrita. Esse dado é um

⁸ Imagem disponível em: <http://neo.ines.gov.br/neo/>. Acesso em 06 março 2019.

desafio muito grande para os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois o curso busca atender às necessidades de todos os matriculados.

- Professor Conteudista – é o professor autor do conteúdo, que elabora o material a ser utilizado na disciplina. No caso apresentado neste artigo, a professora tem formação em Letras – Português/Inglês e se preocupa com a produção de material bilíngue para a disciplina de LP. Por isso, todos os textos são autênticos, ou seja, produzidos pela própria autora, em uma perspectiva bilíngue. Dessa forma, a orientação da professora aos mediadores e avaliadores é que os textos devem ser produzidos de forma escrita, respeitando-se a escrita do aluno surdo como usuários da LP como L2. Para dar acessibilidade ao aprendiz surdo, todo o material da disciplina é disponibilizado em Libras (vídeo), antes de qualquer produção escrita, para que tenha plenas condições de ler, compreender e interagir em sua primeira língua.

A professora conteudista acompanha o andamento da disciplina e se dispõe a interagir com os parceiros (professores mediadores e professores avaliadores) para esclarecimento de dúvidas. Para isso, fornece a esses profissionais um *barema* ou *expectativa de respostas*, em que apresenta um gabarito, contendo as respostas das atividades propostas, de modo a facilitar o trabalho dos mediadores e avaliadores. Além disso, participa de um grupo de *whats app* para contato direto com os profissionais envolvidos.

O professor conteudista elabora os conteúdos da disciplina e as atividades para fixação do conhecimento, por meio de exercícios avaliativos, jogos, webconferências, atividades virtuais e presenciais. Em média, participam do AVA vinte alunos inscritos na disciplina de Língua Portuguesa para Surdos.

- Professor Mediador – os professores mediadores são os profissionais fluentes em Libras que orientam os alunos, motivando-os por meio das interações, sejam em atividades a distância ou presenciais. Esses professores esclarecem dúvidas, no que se refere ao material proposto e às atividades, atuam na avaliação junto aos estudantes e buscam a promoção de estratégias, a fim de que sejam cumpridas as atividades estabelecidas de forma autônoma e interativa. Dessa forma, o aluno tem apoio durante o percurso formativo na plataforma. Os mediadores atuam em doze Instituições de Ensino Superior públicas, além do INES, distribuídas em cinco estados do Brasil.

- Professor Avaliador - os professores avaliadores são responsáveis pelo acompanhamento e desenvolvimento pedagógico, pela avaliação da aprendizagem e

estimulação do processo de ensino-aprendizagem do aluno. Todos trabalham no pólo INES e atuam em parceria com os professores mediadores e a professora conteudista, buscando sempre a integração, para que o ensino a distância alcance o potencial de vantagem que o curso oferece. Sendo assim, é essencial assumir uma proposta de avaliação que busca compreender as possibilidades e os limites dos alunos. Diante de tais práticas estabelecidas entre professores avaliadores e mediadores, a avaliação ganha contornos específicos em função da mediação, que combina uma variedade de instrumentos que possibilitam contemplar os aspectos quantitativos e qualitativos do processo de aprendizagem.

O professor avaliador é muito importante no processo de desenvolvimento do aluno. Através da avaliação, ele transmite os *feedbacks* para os alunos surdos, pontuando as melhoras para os próximos conteúdos. Através do recebimento do questionário para avaliação, o professor avaliador inicia as avaliações das produções discentes, com base nas respostas disponibilizadas pelo professor conteudista.

No AVA, os professores avaliadores mostram aos alunos o que é preciso melhorar nas respostas, estimula-os e motiva-os para um ensino de forma que se torne autônomo. Os avaliadores acompanham o desenvolvimento pedagógico a partir do momento em que são estudados os conteúdos elaborados pela professora conteudista. Trata-se de um trabalho realizado em parceria com os professores mediadores. A avaliação da disciplina de LP abrange o atendimento de alunos através da ferramenta *Questionário*.

- O Intérprete Educacional (IE) – conforme dito anteriormente, a presença do interprete nos contextos inclusivos educacionais é primordial. No curso em assunto, os IEs participam ativamente em fases distintas: como tradutores de materiais elaborados pelos professores conteudistas e como tradutores nos momentos de interação entre alunos surdos e alunos ouvintes, durante atividades em grupos, por exemplo, e entre professores ouvintes e alunos surdos.

-

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e os recursos para o ensino-aprendizagem de LP escrita

O AVA propõe alternativas pedagógicas que atendam às demandas do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa escrita para alunos surdos no Ensino Superior, dentro de uma perspectiva bilíngue de ensino (Libras e Língua Portuguesa escrita). A disciplina é realizada em sete semanas, sendo uma unidade por semana. Como

dito anteriormente, todo o material da disciplina de LP é bilíngue, ou seja, os textos são elaborados pela professora conteudista e traduzidos para Libras com legenda. A disciplina conta com um roteiro da unidade, em que se apresenta o conteúdo de forma interativa e provocativa, de modo a despertar no aluno a curiosidade para checar o conteúdo.

A plataforma disponibiliza, também, como ferramentas de navegação, além dos textos, um *Questionário* contendo perguntas para serem respondidas e avaliadas. Além do material de apoio e do *Questionário*, a disciplina possui atividades que podem ser realizadas *online* (mapa mental, webconferência, multimídia, mural colaborativo, produção textual, jogo, atividade virtual em grupo) ou presencialmente (encontro presencial ou atividade em grupo).



Figura 3: Plataforma do curso⁹

A Figura 3 mostra a página inicial da disciplina, referente à primeira semana do curso. Ao acessar o *link*, o aluno tem acesso ao conteúdo teórico sobre *texto, tipos de linguagem e gênero*. Como se pode ver na referida figura, a plataforma é interativa, pois o usuário tem condições de acessar as mensagens assim como várias atividades e possibilidades de acesso às informações. Os dois textos-base, com perguntas em forma de *Questionário*, têm como objetivo estimular o aluno a produzir textos escritos a partir da leitura de todo o material em Libras e em Língua Portuguesa.

⁹ Disponível em: <https://neoines.com.br/course/view.php?id=17> Acesso em 18 dezembro 2018.



Figura 4: Plataforma do curso¹⁰

A figura 4 retrata a plataforma a partir do material de apoio oferecido. Nesse exemplo, foram apresentados três vídeos em Libras: **Vídeo de apoio: Hora de revisar**; **Resumo expandido: Linguagem - definição e tipologias**; **Texto-base 1: Definição e características**. Todos os textos em Libras estão disponíveis em Língua Portuguesa escrita de modo que o aluno surdo possa praticar a leitura do texto tanto na L1 (Libras) quanto na L2 (LP escrita)¹¹.



Figura 5: Plataforma do curso¹²

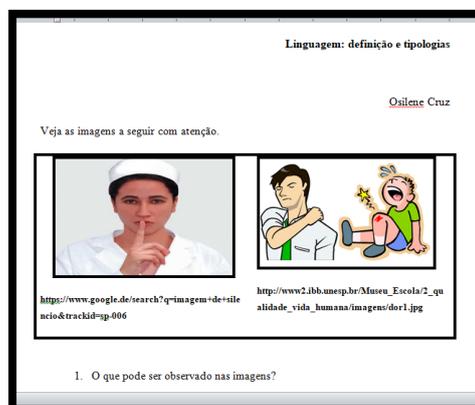


Figura 6: Material escrito

Como se pode ver nas Figuras 5 e 6, o aluno, após acessar o conteúdo da disciplina nos textos de apoio e no resumo complementar, poderá acessar o *Questionário*, uma ferramenta utilizada por alguns professores autores como elemento avaliativo do entendimento dos alunos por meio de determinados conceitos abordados sobre um conteúdo da disciplina. Isso ocorre principalmente na disciplina *Língua Portuguesa*

¹⁰ Disponível em: <https://neoines.com.br/course/view.php?id=17> Acesso em 18 dezembro 2018.

¹¹ Conteúdos das disciplinas do curso de Pedagogia Online podem ser acessados no repositório digital do INES, Repositório Huet, no site do INES.

¹² Disponível em: <https://neoines.com.br/mod/page/view.php?id=885> Acesso em 18 dezembro 2018.

Escrita para Surdos, de extrema importância para a aprendizagem desses alunos.

As Figuras 7 e 8, respectivamente, mostram exemplos de uma pergunta do *Questionário* e de uma resposta na modalidade escrita. A pergunta é realizada em Libras e em Língua Portuguesa escrita, com o intuito de oferecer ao aluno o acesso à informação de forma bilíngue. Dessa forma, caso alguma particularidade da LP na pergunta lhe cause dúvida, ele poderá esclarecer vendo a pergunta em Libras.

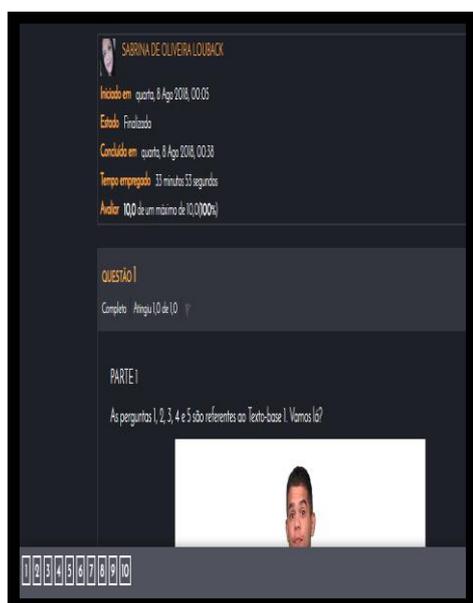


Figura 7: Pergunta do Questionário¹³ resposta do aluno¹⁴



Figura 8: Exemplo de

Com relação à produção escrita, vale ressaltar o cuidado do mediador e do avaliador no sentido de insistir para que a resposta seja apresentada de forma escrita, pois a tendência é que o aluno produza o texto em Libras, o que não implica a sua evolução no objetivo da disciplina, ou seja, a produção textual escrita.

Partindo da ferramenta *Questionário*, é importante explicar que a avaliação tem como objetivo criar alternativas pedagógicas que atendam às demandas dos alunos surdos, como uma prática que propicie ao discente apropriar-se das formas de conhecer, significar, construir e aplicar os saberes, desenvolvendo competências através de uma educação bilíngue e suas habilidades cognitivas, no contexto das interações dialógicas

¹³ Disponível em: <https://neoin.es.com.br/mod/quiz/review.php?attempt=6574> Acesso em 18 dezembro 2018.

¹⁴ Disponível em: <https://neoin.es.com.br/mod/quiz/review.php?attempt=6574> Acesso em 18 dezembro 2018.

que ocorrem no ambiente de ensino pedagógico virtual. De acordo com Cruz e Morais,

[...] a equipe de professores do curso de Pedagogia online é orientada para elaborar unidades didáticas para alunos surdos e alunos ouvintes, e, mais especificamente, no caso da disciplina de Língua Portuguesa para alunos surdos, as Unidades Didáticas são elaboradas e postadas na plataforma, respeitando-se as singularidades dos alunos (CRUZ e MORAIS 2017 p. 102).

Além dos textos e as respectivas perguntas, a disciplina conta com uma ferramenta chamada mapa mental (Figura 8), em que os alunos têm a oportunidade de montar um resumo, uma síntese do conteúdo trabalhado a partir de recursos da própria internet.

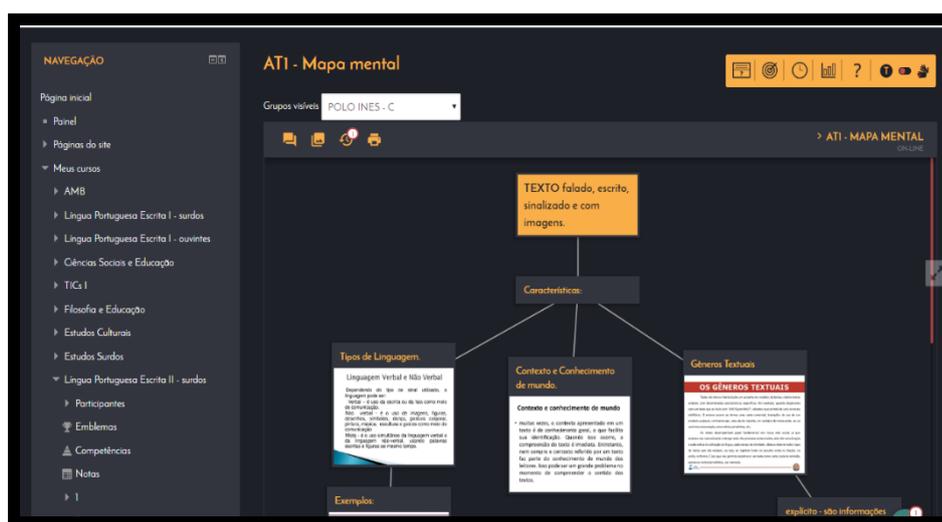


Figura 9: Exemplo de Mapa Mental¹⁵

O Mapa Mental (Figura 9) é uma ferramenta visual alimentada pelos alunos, a partir da abordagem dos conteúdos da disciplina e é construído com auxílio do professor mediador, de modo a enriquecer o material do curso. Cada unidade tem uma proposta para construção e a avaliação é realizada de acordo com a qualidade da postagem do aluno, que posta caixas com diversidade de linguagem (verbal ou não verbal), articulando e interagindo as ideias trabalhadas na unidade estudada. O professor avaliador observa as atividades dos alunos, considerando sua participação, o conteúdo da postagem e os recursos utilizados pelos eles. Depois dessa observação, o avaliador responde ao aluno, com o *feedback*, de modo que compreenda a importância da construção dessa proposta para sua aprendizagem.

¹⁵ Disponível em: <https://neoines.com.br/mod/mindmap/view.php?id=881&group=269> Acesso em 18 dezembro 2018.

O Mapa mental ajuda os alunos a compreenderem a disciplina que, de forma coletiva, constroem um material que sirva de exemplo para outros alunos no decorrer do curso e de novas turmas.

Considerações Finais

A proposta de educação bilíngue para surdos e seus desdobramentos político-pedagógicos é uma questão inovadora no cenário da educação brasileira. Aos poucos, essa nova proposta de ensino ganha mais relevância através de políticas públicas, movimentos sociais, leis e pesquisas, que podem se vincular a novas tecnologias.

As experiências das autoras no ensino para surdos mostram as dificuldades desses discentes no que se refere à aprendizagem de Língua Portuguesa, assim como sua aquisição da Libras, sua L1. Tal situação não deve ser ignorada porque o sujeito se constitui sócio-culturalmente através da língua que usa, pois ela faz parte da constituição do indivíduo e de suas interações. Nesse sentido, são necessárias estratégias adequadas, a fim de possibilitar aos aprendizes surdos um ensino de qualidade, por meio de material didático interativo, bilíngue, que valorize sua cultura e sua especificidade linguística. Essas demandas incentivam as autoras para o desenvolvimento de projetos educacionais, como elaboração de conteúdo e propostas para mediação e avaliação.

A experiência na condução da disciplina de Língua Portuguesa para Surdos, relatada neste artigo, possibilitou refletir sobre as práticas pedagógicas, os materiais utilizados e o processo de aprendizagem do aluno surdo. A pesquisa e os estudos na área de educação bilíngue e tecnológica contribuem para os conhecimentos relacionados à surdez e às tecnologias assistivas, criando condições para a produção de material didático autêntico para o ensino de Língua Portuguesa baseado, também, em tecnologias digitais.

Na disciplina, foram propostas estratégias e recursos para trabalhar conteúdos de LP escrita a graduandos surdos do segundo período do curso de Pedagogia, considerando-se a necessidade de dialogia entre os envolvidos no processo, quais sejam: alunos surdos, professor conteudista, professores mediadores, professores avaliadores e profissionais intérpretes, tanto no processo de elaboração do material quanto na avaliação desse material *online*, após decorrida a disciplina.

Como se trata de uma pesquisa-ação (GIL, 2002) e uma experiência reflexiva, materiais didáticos são (re)criados, a partir do desempenho dos participantes e da atuação

das professoras conteudista e avaliadora. Nesse sentido, as professoras buscam identificar melhores formas de produzir e oferecer conteúdos de Língua Portuguesa para surdos, dentro de uma perspectiva dialógica, instrumental e funcional.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, A. R. Pedagogia Visual: Sinal na Educação dos Surdos. IN: QUADROS, Ronice M. & PERLIN, Gladis (Org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.

CRESPO, S., GÄRTNER, V., GÓMEZ, A. Facilitando o aprendizado e programação sob a ótica de metodologias ágeis. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. v.20, p.54 - 68, 2012.

CRUZ, O. M. de S. S; MORAIS, F. B. C. **Elaboração de Material Didático de Língua Portuguesa como L2 Para Alunos Surdos do Curso de Pedagogia: Desafios e Possibilidades**. VI Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas. Abril 2017 vol. 2 num. 2. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/educationproceedings/clafpl2016/008.pdf>. Acesso em 15 jan 2019.

Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, de junho de 1996.<http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf. acesso em 15 dez 2018.

FERNANDES, S. **A avaliação em Língua Portuguesa para alunos surdos: algumas considerações**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2013/otp_artigos/sueli_fernandes.pdf. Acesso em 22 jan 2019.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação em Rede: uma visão emancipatória**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004, p. 13-20.

GALASSO, B. J. B. Do ensino em linha ao ensino online: perspectivas para a educação online baseada na mediação professor-aluno. 2014. 217 f. Tese de Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LACERDA, C. B. F. de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: Trabalhando com sujeitos surdos. **Cadernos Cedes**. Campinas, Ano XX, nº 50, abril 2000.

_____. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Campinas: **Cad. Cedes**. Vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 14 dez 2018.

LEBEDEFF, T. B. . Impressões de viagem: a cultura surda na Pennsylvania School for the Deaf. In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Org.). **Cultura Surda na Contemporaneidade**: negociações, intercorrências e provocações. Canoas - RS: Ulbra, 2011, p. 263-276.

PEREIRA, M. C. C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157.

RANGEL, G. M. M.; STUMPF, M. R. A Pedagogia da diferença para o surdo. In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. C. B.; FERNANDES, E. (Orgs). **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2015, p. 113-124.

SANTOS, E. O Ensino de Língua portuguesa para Surdos: Uma análise de materiais didáticos. **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

*Submetido em dezembro de 2018.
Aprovado em maio de 2019.*